

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.



## PESQUISA

**Fatores associados à automedicação de pacientes atendidos em um consultório odontológico, no município de Piracuruca/Pi**

*Factors associated with medication to patients treated in a dental office, in the city of Piracuruca/Pi*  
*Factores asociados con pacientes tratados automedicación en una oficina dental, en la ciudad de Piracuruca /Pi*

Francisco Honeidy Carvalho Azevedo<sup>1</sup>, Josihel Castelo Branco Fontenele<sup>2</sup>, Gustavo Lima Miranda<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar as principais classes de medicamentos usados na automedicação dos pacientes do consultório, verificando sua incidência e quais são os principais motivos que levam a utilização desses medicamentos, caracterizando os aspectos. Trata-se de um estudo descritivo da automedicação praticada pelos pacientes, com a obtenção dos dados por meio de um questionário em formato de testes de múltipla escolha, contendo 13 questões sobre os hábitos de automedicação, o qual foi respondido pelo paciente durante a espera pela consulta com o odontólogo. Foram entrevistados 100 pacientes demonstrando que o maior número de pacientes era do sexo feminino (54%). Com relação à incidência de automedicação entre os pacientes, 65% deles confirmaram terem feito uso de medicamentos, sem receita, nos últimos quinze dias que antecederam à coleta de dados. O grupo "analgésicos/antitérmicos" liderou a lista das classes mais citadas pelos entrevistados (32%). Estudos semelhantes mostram que esse mesmo grupo também aparece como os mais utilizados com resultado de 24%. No que diz respeito aos motivos/doenças que levaram os pacientes a fazerem uso de medicamentos, sem consultar um profissional habilitado, nos últimos quinze dias que antecederam ao dia da entrevista, o estudo apontou a dor como o principal motivo, sendo citada 44 vezes (28,57%). **Descritores:** Automedicação. Analgésicos. Anti-inflamatórios.

## ABSTRACT

The aim of this study was to determine the major classes of drugs used in self-medication of patients in the office, checking their effect and what are the main reasons why the use of these medications, featuring aspects. This was a descriptive study of self-medication practiced by patients, based on field research. As an instrument for obtaining data in this study, a questionnaire in multiple choice format tests containing 13 questions about the habits of self-medication, which will be answered by the patient while waiting for an appointment with the dentist was applied. In the data analysis was used the spreadsheet in Excel 2007. 100 patients were interviewed demonstrating that the largest number of patients were female (54%). Regarding the incidence of self-medication among patients, 65% of them confirmed they had used drugs without prescription, over the last fifteen days prior to data collection. The "analgesic/antipyretic" group topped the list of classes most frequently cited by respondents (32%). In other similar studies show that this same group also appears as the most used with a result of 24%. With regard to the reasons/conditions that led patients to make use of medicines without consulting a qualified professional in the last fifteen days prior to the day of the interview, the study pointed out the pain as the main reason being cited 44 times (28.57%). **Descriptors:** Self-medication. Analgesics. Anti-inflammatory.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue determinar las principales clases de fármacos utilizados en la automedicación de los pacientes en la oficina, comprobar sus efectos y cuáles son las principales razones por las que el uso de estos medicamentos, que incluyen aspectos. Se realizó un estudio descriptivo de la automedicación practicado por los pacientes, sobre la base de la investigación de campo. Como instrumento para la obtención de datos de este estudio, se aplicó un cuestionario de múltiples pruebas de opción conteniendo 13 preguntas acerca de los hábitos de automedicación, que serán contestadas por el paciente a la espera de una cita con el dentista. En el análisis de los datos se utilizó la hoja de cálculo en Excel 2007, que es una de las mejores plataformas electrónicas para la organización de los datos. 100 pacientes fueron entrevistados lo que demuestra que el mayor número de pacientes del sexo femenino (54%). En cuanto a la incidencia de la automedicación entre los pacientes, el 65% de ellos confirmó que habían usado drogas sin prescripción, en los últimos quince días anteriores a la recolección de datos. El "analgésico / antipirético" grupo encabezó la lista de las clases más frecuentemente citados por los encuestados (32%). Estudios similares demostraron que este mismo grupo también aparece como la más utilizada con un resultado de 24%. En cuanto a las razones/condiciones que llevaron a los pacientes a hacer uso de los medicamentos sin consultar a un profesional calificado en los últimos quince días anteriores a la fecha de la entrevista, el estudio señaló que el dolor como la principal razón que se cita 44 veces (28,57%). **Descriptor:** La automedicación. Analgésicos. Anti - inflamatoria.

1 - Doutorando em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS). Professor da graduação da Faculdade Santo Agostinho (FSA). 2 - Farmacêutico. Graduado pela Faculdade Santo Agostinho (FSA). 3 - Farmacêutico. Graduado pela Faculdade Santo Agostinho (FSA).

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

## INTRODUÇÃO

Segundo Naves et al. (2010), em uma sociedade, as práticas de consumo dos medicamentos podem ser afetadas positivamente pelas políticas nacionais, quando promovem a regulamentação do suprimento e a disponibilização racional de medicamentos essenciais, pressupondo o acesso ao diagnóstico e prescrição por profissionais habilitados. Entretanto, o consumo pode ser influenciado negativamente pelo acesso sem barreiras e pela promoção e publicidade de medicamentos, que muitas vezes estimulam sua utilização desnecessária e de maneira irracional.

Conforme consta em estudos de Arrais et al. (1997), fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica, e tido como especialmente preocupante, é a automedicação. Esta é uma prática, vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época e a cada região. Considerando a automedicação como uma necessidade, e inclusive de função complementar aos sistemas de saúde, particularmente em países pobres, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou diretrizes para a avaliação dos medicamentos que poderiam ser empregados em automedicação. Segundo esse informe, tais medicamentos devem ser eficazes, confiáveis, seguros e de emprego fácil e cômodo.

Autores como Aquino et al. (2010) e Arrais et al. (1997) afirmam que, a automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. No contexto de consumo e importância do medicamento, a automedicação é um hábito comum em nosso país, e sempre foi um assunto muito discutido e controverso nas relações

R. Interd. v. 7, n. 3, p. 83-90, jul. ago. set. 2014

médico-paciente e farmacêutica. Alguns fatores, como o fácil acesso à medicação e as estratégias promocionais da indústria farmacêutica, contribuem para a efetivação de práticas e desejos de utilização de medicamentos sem necessidade por indivíduos ou populações.

Tamietti et al. (2010) citam que esse fenômeno ao ser estudado pode revelar que a falta de acesso aos serviços de saúde se constitui em uma barreira ao usuário para a resolução dos seus problemas. Na Odontologia, a automedicação já foi abordada principalmente em relação aos medicamentos analgésicos ingeridos para controle da dor e substâncias oriundas da medicina popular. O assunto também tem discutido em função do tipo de emergência, não só no Brasil como em diversas outras partes do mundo, mas apesar de já ter sido estudado em serviços de saúde bucal, há poucos estudos que avaliam os fatores associados a esse fenômeno.

De acordo com Costa et al. (2012) a associação Internacional para o Controle da Dor (IASP) define dor como "uma experiência emocional e sensorial desagradável, associada a lesões reais ou potenciais e descrita em termos de tais lesões". Diante disso, fármacos são administrados com objetivo de controlar a dor em animais, como opióides, anti-inflamatórios não esteroidais, anestésicos locais.

Borges et al. (2008) afirmam que a dor de dente tem uma substancial importância em Saúde Pública, pois dependendo de sua intensidade, pode causar impacto na vida diária dos indivíduos acometidos e na sociedade. Entre esses efeitos, destacam-se os custos econômicos decorrentes, sejam eles diretos relativos aos serviços de saúde, ou indiretos, referentes à ausência no trabalho e diminuição da produtividade, bem como a ausência na escola, no caso de estudantes. Diversos fatores têm sido associados à dor de dente, dentre eles fatores socioeconômicos,

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

demográficos, fatores psicológicos, étnicos, culturais e padrões de acesso a serviços odontológicos e utilização deles.

No Brasil, os primeiros dados a respeito da condição de saúde bucal foram apresentados no levantamento epidemiológico realizado em 1986, que retratou o resultado de uma prática odontológica caracterizada por extrações em massa, incrementando a necessidade de maiores cuidados com a saúde bucal. Ainda no nosso país, onde a maioria da população possui escassa instrução e informação com relação aos medicamentos e seu uso correto, a prática da automedicação torna-se um risco maior. Não possuímos controles rígidos estipulados por agências reguladoras, além do fraco envolvimento de profissionais da área da saúde com a orientação dos usuários (FERREIRA et al., 2006; SERVIDONI et al., 2006).

O objetivo deste estudo foi verificar as principais classes de medicamentos usados na automedicação dos pacientes do consultório, verificando sua incidência e quais são os principais motivos que levam a utilização desses medicamentos, caracterizando os aspectos.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, sendo composto por uma amostra de 100 pacientes atendidos por um consultório odontológico localizado no município de Piracuruca - Piauí. Para cálculo do tamanho da amostra, considerou-se o fato de não se conhecer o percentual dos pacientes que possuía as características estudadas, com isso foi utilizada uma amostra casual simples. Desta forma maximizou o tamanho da amostra, diminuindo, portanto, o erro amostral. Abordou-se o número total de pacientes que usaram os serviços de saúde do consultório no

período da pesquisa, excluindo-se aqueles com idade inferior a dezoito anos e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram coletados através de um questionário, elaborado com base no trabalho de Servidoni et al. (2006) e por meio de sugestões do corpo clínico do consultório, entre os pacientes atendidos na instituição. Os entrevistados foram abordados no momento em que esperavam pela consulta odontológica. A aplicação dos questionários se deu entre os meses de Abril e Maio de 2014, com consentimento prévio de todos os participantes. Foram feitos questionamentos, basicamente, sobre o uso de medicamentos nos últimos quinze dias que antecederam à coleta de dados. O ato de automedicação foi considerado como o uso de medicamentos por conta própria, indicados por amigos, vizinhos, parentes ou outras pessoas que não são formalmente habilitadas para prescrever.

As informações coletadas foram digitadas no programa Microsoft Office Excel, versão 2007, para identificar e corrigir possíveis erros de cálculos e digitação. Os medicamentos foram classificados de acordo com sua Classe Terapêutica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi realizado um estudo transversal, sendo composto por uma amostra de 100 pacientes atendidos por um consultório odontológico localizado no município de Piracuruca - Piauí. Foi utilizada uma amostra casual simples, considerou-se o fato de não se conhecer o percentual dos pacientes que possuía as características estudadas. Desta forma maximizou o tamanho da amostra, diminuindo, portanto, o erro amostral. Assim, foi considerado o número total de pacientes que usaram os serviços de saúde do consultório no período da pesquisa, excluindo-se

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

aqueles com idade inferior a dezoito anos e os que se recusaram a participar da pesquisa.

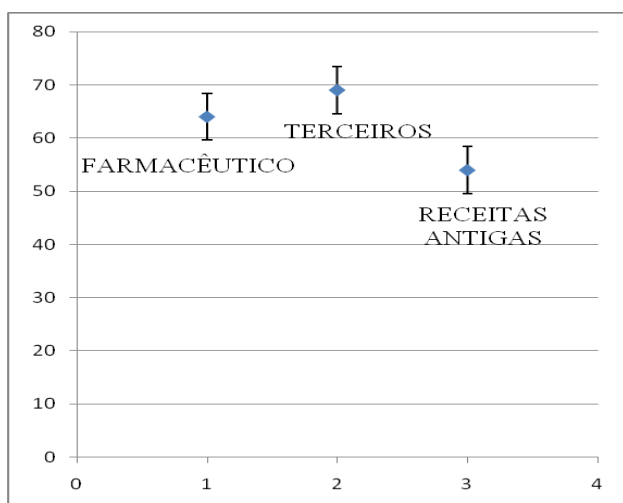
Tabela 1. Perfil epidemiológico e sociodemográfico

Características Sociodemográficas	Pacientes (%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	46%
Feminino	54%
<b>Faixa Etária</b>	
18 - 30 anos	52%
31 - 50 anos	38%
51 e + anos	10%
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental	12%
Ensino Médio	35%
Ensino Superior	53%
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro	60%
Casado	34%
Divorciado	5%
Viúvo	1%

Fonte: Pesquisa direta

O perfil dos entrevistados demonstrou que o maior número de pacientes era do sexo feminino (54%). Com relação à faixa etária, havia maior número de pacientes entre 18 - 30 anos (52%). A maioria dos participantes (53%) tinha ou estava concluindo um curso superior. O estado civil predominante em 60% dos entrevistados, era o de solteiro (Tabela 1).

Gráfico 1. Maneiras que já se adquiriram medicamentos

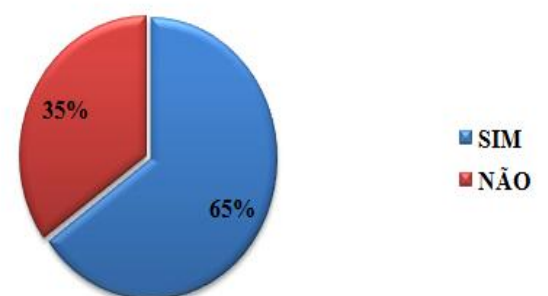


Fonte: Pesquisa direta, Desvio padrão = 7,64.

Partindo do total de pacientes que responderam ao questionário, 64% deles afirmam que receberam conselhos de farmacêuticos para comprar medicações. Um maior número de entrevistados, 69%, dizem ter recebido conselhos de terceiros (Parente, amigo e etc.), alegando que estes possuíam conhecimentos sobre os medicamentos, devido o uso durante muito tempo ou por ser usado frequentemente por toda família. Além disto, 54% de todos os pacientes entrevistados afirmaram terem se baseado em suas receitas antigas, justificando o uso desses medicamentos, sem receita, por um conhecimento que se adquiriu por ter usado em uma outra oportunidade.

Com relação à incidência de automedicação entre os pacientes, 65% deles confirmaram terem feito uso de medicamentos, sem receita, nos últimos quinze dias que antecederam à coleta de dados (Gráfico 1). Dentre os pacientes que fizeram uso de medicamentos, sem receita, nos últimos quinze dias que antecederam à entrevista, aproximadamente, 17% afirmam terem esquecido ou perdido a receita na hora da compra do medicamento.

Gráfico 2. Incidência de automedicação nos últimos quinze dias.



Fonte: Pesquisa direta

Ademais, 20% dos quais fizeram uso de automedicação declararam que um ou outro

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

medicamento usado necessitava de apresentação obrigatória da receita médica, fato que agrava ainda mais o ato da automedicação, pois dessa forma fica ainda mais difícil o medicamento ter sido usado da maneira correta.

Na Odontologia, o fenômeno da automedicação também é frequente e extrapola com o uso de medicamentos de venda livre. Alguns medicamentos que necessitam de apresentação de receita médica para a venda podem se encontrar estocados na casa do paciente ou podem ser adquiridos diretamente no estabelecimento farmacêutico, mesmo sem haver a prescrição.

Considerando o total de 100 entrevistados, o número de pacientes que fez uso de medicamentos, sem receita, nos últimos quinze dias que antecederam à coleta de dados foi de 65 (65%), sendo que destes 35 pacientes, ou seja 53,84%, eram do sexo feminino. Isto pode ser atribuído, em particular, à maior procura por cuidar da saúde e/ou pela maior necessidade que as mulheres têm em todas as fases da vida. Resultados semelhantes (65,5%) foram encontrados em estudos realizados por Aquino et al. (2010) no município do Recife, em 2007. Nesses casos, o medicamento aparece como solução, aliviando pequenos problemas de saúde, aos quais indivíduos estão sujeitos.

As classes de medicamentos mais utilizadas nos últimos quinze dias foram os analgésicos e anti-inflamatórios. Como alguns indivíduos fizeram uso de mais de um medicamento, o n, neste caso, foi de 150 (Tabela 2).

**Tabela 2.** Classes de medicamentos mais utilizados pelos pacientes nos últimos quinze dias.

Classes de Medicamentos	Respostas	
	N	%
Analgésicos/antitérmicos	48	32
Anti-inflamatórios	30	20
Xaropes para tosse	18	12
Antiasmáticos	5	3,30
Antibióticos	9	6
Antialérgicos/anti-histamínicos	20	13,40
Antiparasitários	4	2,70
Vitaminas	13	8,60
Outros*	3	2
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>100</b>

\* Agrupou hormônio sexual e outros hormônios. **Fonte:** Pesquisa direta

O grupo "analgésicos/antitérmicos" liderou a lista das classes mais citadas pelos entrevistados (32%). No estudo de Aquino et al. (2010) esse mesmo grupo também aparece como os mais utilizados com resultado de 24%, seu uso pode ser justificado na tentativa de aliviar a sintomatologia dolorosa do paciente. Em seguida, a segunda classe de medicamentos mais citada pelos pacientes foram os anti-inflamatórios (20%). Em outros estudos, como os de Arrais et al. (1997) e Aquino et al. (2010), essa classe é apresentada com resultados bastante inferiores, com percentagens que variam de 5,6 a 7,7%, respectivamente. Esses medicamentos refletem o mercado farmacêutico nacional atual, intensamente propagandeados, mas sem a devida orientação para o público em geral. As vitaminas foram citadas 13 vezes (8,60%), muitos pacientes não as viam como medicamento, alguns relatavam fazer uso diariamente. Os mais velhos para complementar a alimentação, que alegam ser deficiente de um nutriente ou outro. Os jovens buscam um corpo ideal e para isso acham que a ingestão de suplementos é o melhor caminho. Os homens querem ganhar massa muscular rapidamente e as mulheres querem emagrecer, usando isso como uma justificativa para ingerir esses produtos sem uma recomendação

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

profissional. A classe dos antibióticos, embora devesse ser dispensada mediante apresentação da prescrição, foi citada em 9 oportunidades, obtendo uma percentagem de 6%, por conta de terem sido utilizados sem receita, esse número pode ser considerado alto.

Fatores como o acesso fácil aos medicamentos, a comodidade, propagandas em torno dos produtos farmacêuticos e a busca pelo alívio rápido dos sintomas e a carência de serviços de saúde para atender a demanda da população, influenciam e muito para a prática da automedicação. O uso indiscriminado e errôneo de medicamentos isentos de prescrição proporciona o mascaramento de outras doenças, fato que pode gerar sérios danos à saúde do paciente, fazendo com que o medicamento cause mais problemas do que benefícios ao usuário. Portanto, o mesmo medicamento que traz um alívio, conforto ou até mesmo a cura, também mata. Os antimicrobianos quando são administrados erroneamente contribuem para o desenvolvimento de resistência e recorrência da doença, o que agrava ainda mais o quadro clínico do paciente. O seu uso irracional têm contribuído para a resistência microbiana, principalmente bactérias, em todo o mundo, sendo, portanto, um problema de saúde pública mundial.

Dentre os motivos que levaram os pacientes a fazerem uso de medicamentos, sem receita, nos últimos quinze dias destacou-se: a dor, logo em seguida vieram os resfriados/gripe, inflamações e alergias. Como algumas pessoas tiveram mais de um motivo para utilizar os medicamentos, o n, neste caso, foi de 154 (Tabela 3).

**Tabela 3.** Motivos/sintomas mais citados pelos pacientes para o uso de medicamentos nos últimos quinze dias.

Motivos/Sintomas	Respostas	
	N	%
Dor*	44	28,60
Febre	14	9,0
Resfriados/gripe	23	15,0
Inflamações**	21	13,60
Infecções	13	8,40
Alergias	21	13,60
Prevenção/suplementação	12	7,80
Outros***	6	4,0
<b>TOTAL</b>	<b>154</b>	<b>100</b>

\* Agrupou dor de cabeça, de dente, lombar, abdominal, de ouvido, enxaqueca.

\*\* Agrupou faringite, amigdalite, laringite, gastrite.

\*\*\* Agrupou asma, anticoncepção e diarreia.

Fonte: Pesquisa direta.

No que diz respeito aos motivos/doenças que levaram os pacientes a fazerem uso de medicamentos, sem consultar um profissional habilitado, nos últimos quinze dias que antecederam ao dia da entrevista, o estudo apontou a dor como o principal motivo, sendo citada 44 vezes (28,57%), especialmente a dor de dente e dor de cabeça (cefaleia). Seguido por resfriado/gripe (14,93%), inflamações, especialmente faringite e gengivite, e alergias ambas com 13,63%. Resultado semelhante pode ser observado no estudo de Aquino et al. (2010) em que todas as expressões clínicas de dor somaram 30,5% dos motivos que geraram a automedicação.

Pôde ser observado que, 36 pacientes dos quais fizeram uso de medicamentos sem receita disseram não terem seguido as instruções da bula, totalizando um percentual de 55,40%. Fato que pode ser explicado devido à elaboração da bula ser feita por profissionais técnicos nos laboratórios, nem sempre seguindo padrões coerentes e facilitadores para a leitura do paciente, como, por exemplo, o uso abundante de termos técnicos, tornando-a complexa e confusa

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

para o leitor. Com relação ao período da última consulta odontológica, 15% dos pacientes responderam que estava com menos de uma semana, 39% disse que estava entre uma semana e um mês que antes da coleta de dados, 26% alegou ter ido pela última vez ao dentista em um período de um a três meses atrás e 20% dos pacientes entrevistados afirmaram que estava com mais de 3 meses de sua última consulta. Foi observado no estudo que 100% dos indivíduos que alegaram estar com mais de 3 (três) meses de sua última consulta odontológica, fizeram uso de uma maior quantidade de medicamentos, quando comparados aos que estavam com menos de um mês de sua última consulta, pois os sintomas apareciam cada vez mais fortes.

### CONCLUSÃO

O consumo de medicamentos, sem receita, entre os pacientes atendidos em um consultório odontológico localizado no município de Piracuruca - PI é elevado, porém encontra-se dentro dos parâmetros que podem ser observados em outros estudos. Entretanto, devido a mais da metade dos entrevistados terem concluído ou estarem concluindo o ensino superior (53%) e terem entre 18 e 30 anos (52%), era esperado um consumo de medicamentos mais racionalizado.

Os dados desta pesquisa podem revelar que o conhecimento popular ainda permanece presente nas práticas cotidianas terapêuticas desta população. O número de indivíduos que procuraram o consultório antes dos sintomas aumentarem é pequeno. Além disso, a literatura relata (TAMETTI, 2012) uma média de nove dias de sintomatologia dolorosa antes de procurarem auxílio. Estes resultados também podem indicar falta de tempo para procurar pelos serviços médicos, com conseqüente aumento na

automedicação como forma de diminuir desconfortos, principalmente a dor.

O percentual de indicações de medicação pelo próprio paciente e por terceiros (69%) pode indicar maior comodidade. Em outras palavras, é mais fácil e rápido trocar ideias com amigos e conseguir medicação com eles ou no estoque caseiro do que procurar ser atendido por um profissional de saúde e conseguir a medicação.

Surge então, um típico problema relacionado à toda sociedade carente, no qual a "solução" tem de ser buscada no medicamento. Sendo que talvez fosse mais eficaz e benéfico para o paciente buscar auxílio com um farmacêutico, usufruir da atenção farmacêutica, não sendo recomendado recorrer direta, e exclusivamente, ao medicamento. Os profissionais de saúde que prescrevem devem orientar suas ações em relação à terapêutica medicamentosa. Pacientes convencidos e informados diminuem o hábito da automedicação desordenada e de forma irracional. Uma atitude educativa por parte dos prescritores atua sobre os grupos da população influenciando positiva e diretamente na utilização de maneira correta dos medicamentos, aumentando assim o seu benefício ao paciente.

### REFERÊNCIA

AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M. D. P. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, ago. 2010.

ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 31, n. 1, fev. 1997.

BORGES, C. M. et al. Dor nos dentes e gengivas e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise do inquérito nacional de saúde bucal SB-Brasil 2002-2003. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, ago. 2008.

Azevedo, F.H.C.; Fontenele, J.C.B.; Miranda, G.L.

COSTA, R. S. M.; RIBEIRO, S. N.; CABRAL, E. D. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. *Rev. dor*, São Paulo, v. 13, n. 4, dez. 2012 .

FERREIRA, A. A. A. et al . A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, mar. 2006.

NAVES, J. O. S. et al . Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, jun, 2010.

SERVIDONI, A. B. et al. Perfil da automedicação os pacientes otorrinolaringológicos. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*, São Paulo, v. 72, n. 1, p. 83-88, 2006.

TAMIETTI, M. B. Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, João Pessoa, v. 12, n. 1, jan/mar,. 2012.

**Submissão: 01/07/2014**

**Aprovação: 17/09/2014**